



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO PEC da prorrogação da ZFM OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO ' Não sou picareta, não sou candidato a nada" POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO ' Não sou picareta, não sou candidato a nada" (continuação) POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Brasil e Argentina têm impasse..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Setor produtivo é mais pessimista que governo..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Alta no dólar blindo contra importados ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Perspectiva ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Setor espera faturamento entre 15% a 17% para o Norte..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Setor espera faturamento entre 15% a 17% para o Norte (continuação) ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Mercado de TI ultrapassa US\$ 100 bi ECONOMIA	10
A CRITICA Amazonas 'segura' acesso à informação TEMA DO DIA	11
A CRITICA Amazonas 'segura' acesso à informação (continuação)..... TEMA DO DIA	12
A CRITICA Juros levam R\$ 600 milhões..... ECONOMIA	13
A CRITICA EM RELAÇÃO AO PIB ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Acesso à informação entra em vigor a partir de hoje..... POLITICA	15
AMAZONAS EM TEMPO Empresa 3M anuncia nova fábrica..... ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO COPLAST..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho PLATÉIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho PLATÉIA	19

DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	20
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Dólar alto ' alivia' pressão sobre a indústria local contra os importados	21
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Dólar alto ' alivia' pressão sobre a indústria local contra os importados (continuação)	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS 3M do Brasil quer investir R\$ 100 milhões até 2016 no PIM	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Incêndio destrói 600 toneladas de material plástico em fábrica do DI	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Edital de apoio às incubadoras é lançado em Fórum de Inovação	25
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério	26
OPINIÃO	
MASKATE Incêndio atinge fábrica do PIM	27
POLITICA	

PEC da prorrogação da ZFM

Raimundo Lopes Filho

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), da Câmara dos Deputados, aprovou, no mês passado, por unanimidade, o parecer do deputado Henrique Oliveira (PR-AM) sobre a admissibilidade, juridicidade e técnica legislativa da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Nº 506/2010, que prorroga por mais 50 anos os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Agora, a PEC vai ao presidente da Mesa Diretora da Câmara, para que seja autorizada a criação da Comissão Especial que vai analisar o mérito da proposta. A bancada do Amazonas quer a indicação da relatoria ou a presidência para poder interferir no processo de aprovação da PEC no Plenário.

Convém lembrar que foi promessa de campanha da então candidata à Pre-

sidência da República, hoje presidente, transformar a ZFM em um modelo permanente de desenvolvimento, sem prazo de validade para concessão dos incentivos fiscais, com as características de área livre de comércio, exportação, importação e incentivos fiscais estabelecidos no Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967.

Enquanto a PEC dos 50 anos avança na Câmara e no Senado, permanece inalterada a tramitação do Projeto de Lei 2.633/11, que amplia os benefícios da ZFM aos 11 municípios da Re-

gião Metropolitana de Manaus (RMM), que abrange, além da capital, os municípios de Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Manaquiri, Silves, Autazes, Careiro e Careiro da Várzea. Foi designado relator da matéria o deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), que tramita, inicialmente, pela Comissão de Finanças e Tributação (CTF) e, se aprovada, seguirá para a CCJC.

O projeto altera o Artigo 2º do Decreto-Lei Nº 288/1967, que demarcou a ZFM na mar-

gem esquerda do rio Negro, passando de uma superfície de 10 mil km², na cidade de Manaus, para 101.910 km², que é o somatório das áreas dos municípios que constituem a RMM, atravessando os rios Negro e Amazonas.

A garantia institucional da vigência da ZFM até 2073 é uma necessidade premente para manter os empreendi-

mentos aqui estabelecidos e atrair novos investimentos. No entanto, não deve ser esquecido que não menos importante é a prorrogação do prazo, no mínimo por dez anos, para concessão do incentivo fiscal da redução do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica administrado pela SUDAM que expira em 2013.

* é diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda. - projec@argo.com.br

' Não sou picareta, não sou candidato a nada'

Ataques ao senador Eduardo Braga e elogios à parceria com o governador Omar Aziz marcaram os desabaços do prefeito à imprensa

Por Juscelino Taketomi

Em tom de desabaço, o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PDT), ao falar à imprensa na manhã de ontem, 15, na Assembleia Legislativa, repetiu sua determinação de não se recandidatar à prefeitura municipal e advertiu que "a luz vermelha está acesa" no Estado. Presente à solenidade de outorga do título de Cidadão do Amazonas ao alagoano Mário Manoel Coelho de Melo, responsável pelo Escritório de Representação do Governo do Amazonas em Brasília, na ALE-AM, Amazonino lamentou que, apesar da "luz vermelha", a classe política não está tratando como deveria os problemas mais sérios do Estado, inclusive a crise da água e o drama da Zona Franca de Manaus, ameaçada pela concorrência desleal dos produtos chineses.

O prefeito não apenas negou a recandidatura, como também negou que esteja doente. "Estou maduro, mais velho, mas não estou doente, na verdade estou cansado, o que é diferente", explicou, antes de disparar ataques ao senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e garantir que encontrou a solução para os problemas do sistema de abastecimento de água das zonas norte e leste da cidade, sem precisar do Proama (Programa Águas para Manaus).

"Ocorre que eu não sou picareta e vou dar o xeque-mate final para resolver o problema da água em Manaus, não com politiquice, porque a água virou pão político para os picaretas de plantão, não sou picareta, eu tenho uma história", investiu o prefeito, mandando recado



Foto: Divulgação/PM

"Quem defende o Proama está mais por fora do que umbigo de vedete", garante o prefeito

ao senador Eduardo Braga que o pechou de "picareta" há dois meses em entrevista à uma rádio da capital por causa do Proama. Amazonino prometeu que a solução para a água será anunciada em coletiva que concederá amanhã, quando destacará o resultado de "um trabalho silencioso" na luta para equacionar a questão da água.

Segundo o prefeito, quem defende o Proama "está mais por fora do que umbigo de vedete, ninguém precisa do Proama para resolver o problema da água na cidade". Ele ressaltou sua decisão de afastar a empresa Águas do Amazonas e elogiou a parceria com o governo do Estado. "Reconheço que a Águas do Amazonas deixou de fazer os investimentos que deveria ter feito, tudo foi facilitado para ela, mas não resolveu nada, e agora, para superar as dificuldades, tive um ano de trabalho silencioso, passei um ano trabalhando em silêncio, não podia falar, temendo forças ocultas, mas eis a solução para a água", salientou.

Sem esclarecer o que seriam as "forças ocultas" que perturbavam o seu governo há um ano, o prefeito voltou a atacar Braga dizendo que "o senador é só um queridinho da Dilma, o senador é para cumprir bem o seu papel de estadista e defender o Estado no Congresso". Para ele, o senador errou, quando governador do Estado, ao comprometer o orçamento estadual "com os gastos de milhões com uma Arena da Amazônia em um Estado que nem futebol tem". "Hoje, o Estado paga R\$ 800 milhões para amortizar sua dívida com a União, mas daqui a pouco vai ter que pagar R\$ 1 bilhão e meio", frisou, chamando a atenção de Eduardo Braga e da bancada federal do Estado em Brasília. "Vamos discutir tudo isso com seriedade, ninguém pode viver de fuxico político usando blogs portais, Twitter, Facebook etc.", alertou.

Sem pensar em recandidatura, Amazonino Mendes disse que aproveitará a atual campanha municipal "para fazer uma grande reflexão" e continuar a tocar seus programas administrativos com seriedade. "Vamos continuar trabalhando com seriedade", afirmou, lamentando que "a politicagem hoje tenha tomado conta de tudo, ninguém discute mais os problemas de Manaus de forma técnica, você abre os jornais e é só politicagem", protestou.

Sem pensar em recandidatura, Amazonino Mendes disse que aproveitará a atual campanha municipal "para fazer uma grande reflexão" e continuar a tocar seus programas administrativos com seriedade. "Vamos continuar trabalhando com seriedade", afirmou, lamentando que "a politicagem hoje tenha tomado conta de tudo, ninguém discute mais os problemas de Manaus de forma técnica, você abre os jornais e é só politicagem", protestou.

Sem pensar em recandidatura, Amazonino Mendes disse que aproveitará a atual campanha municipal "para fazer uma grande reflexão" e continuar a tocar seus programas administrativos com seriedade. "Vamos continuar trabalhando com seriedade", afirmou, lamentando que "a politicagem hoje tenha tomado conta de tudo, ninguém discute mais os problemas de Manaus de forma técnica, você abre os jornais e é só politicagem", protestou.

' Não sou picareta, não sou candidato a nada" (continuação)

"O governador Omar é um herói, um gigante"

Ao final de sua conversa com a imprensa na ALE-AM, Amazonino repetiu: "Não sou candidato à reeleição em respeito ao povo, porque estou cansado, não estou doente. Se eu me recandidatar e continuar na prefeitura, não sei se aguento, não sei, porque a carga é pesada demais, não posso ser deso-

nesto comigo", observou.

De fora do processo eleitoral, o prefeito quer se dedicar agora à parceria com o governador Omar Aziz e ajudar a enfrentar os problemas mais agudos da capital. "Estamos com problema gravíssimo com relação à Zona Franca de Manaus, a China está aca-

bando com a indústria brasileira e acabando com a nossa Zona Franca. Nesse sentido, ressalvo a figura do atual governador Omar, que está profundamente empenhado em fazer um bom governo, e sei que ele precisa ter os instrumentos para isso. A própria classe política deve fazer uma reavaliação do

seu papel e ajudar mais o governador, que é um herói, um gigante, um grande parceiro", desabafa o prefeito, provocando a bancada federal. "O que estão fazendo os deputados federais?, o Estado tá pagando 800 milhões de reais de amortização de sua dívida/ano, a luz vermelha está acesa".

Brasil e Argentina têm impasse

Questões sobre as licenças não automáticas e as declarações antecipadas juramentadas são pontos

A reunião realizada ontem no Palácio Itamaraty entre os chanceleres do Brasil, Antonio Patriota, e Héctor Timerman, do Brasil, não chegou a conclusões concretas quanto a restrições comerciais entre os dois países. O debate envolveu principalmente as licenças não-automáticas e as declarações antecipadas juramentadas. Segundo os ministros, uma reunião de comissão de monitoramento bilateral de comércio deve ocorrer em junho. "Com o objetivo de reduzir o déficit comercial da Argentina", explicou Timerman.

"Consideramos que épocas de crises pedem uma correta administração de comércio. Nos parece que as medidas tomadas pelo Brasil não são barreiras aos produtos argentinos, mas uma continuação da política que a Argentina vem tomando há bastante tempo", disse Timerman. "A ideia desta reunião de trabalho do Comitê Técnico e Político é, evidentemente, ajudar a reduzir o déficit comercial que a Argentina tem com o Brasil", afirmou o chanceler. Segundo Timerman, a Argentina tem capacidade de exportar US\$ 2 bilhões em fármacos e pescado para o Brasil.

Segundo o ministro argentino, será resolvida "nos pró-



Foto: Walter Mendes

Argentina é um mercado potencial para uma série de produtos, como motocicletas do PIM

ximos dias" a questão da carne suína brasileira, que enfrenta cotas de importação na Argentina. Instantes depois, o secretário de Comércio da Argentina, Guillermo Moreno, afirmou que a questão das cotas seria resolvida "naturalmente" quando o Brasil passasse a comprar mais produtos argentinos, como cítricos, uvas e fármacos. "A situação é sensível. Estamos de acordo, as duas delegações, de que é necessário incrementar o comércio entre Argentina e Brasil", disse Moreno.

O chanceler Antonio Patriota classificou de "inconcebível" a ideia de o Mercosul negociar um acordo de livre comércio com a União Europeia sem a participação da Argentina. Essa ideia foi sugerida por autoridades espanholas. "É inconcebível imaginar um exercício dessa natureza", disse Patriota. "Esperamos continuar avançando no formato birregional. Não existe outra hipótese", disse o chanceler brasileiro. Amanhã o chanceler espanhol, José Manuel García-Margallo, se encontrará com Patriota, em Brasília. A Argentina ocupa atualmente a presidência do Mercosul.

"Lamentamos essa atitude do chanceler espanhol. Parece que voltamos ao tempo de colônia, em que a Espanha decide quem negocia", criticou Timerman. "Estamos confiantes de que não serão eles que escolherão quem vai se sentar à mesa", reforçou.

Setor produtivo é mais pessimista que governo

Previsão sobre o PIB e sobre a inflação para 2012 é menos conservadora segundo os empresários, em relação à estimativa do governo federal

Caso se confirmem as expectativas das entidades de classe ligadas ao setor produtivo nacional e aos trabalhadores, consultadas pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro crescerá 3,2% este ano, menos do que os 4% previstos pela equipe econômica do governo. Já a taxa de inflação é estimada em 5,1%, acima da meta projetada pelo governo, de 4,5% (mas dentro da margem de variação de dois pontos percentuais). As projeções constam do estudo Sensor Econômico divulgado ontem pelo Ipea.

De acordo com o estudo, as entidades consultadas projetam para o corrente ano a geração de 1,8 milhão de empregos formais. O governo trabalha com números mais otimistas, e prevê que, em 2012, serão criados mais 2 milhões de postos de trabalho. Em relação à Selic (taxa básica de juros), o estudo prevê que o ano terá uma mediana de 9% ao ano.

As entidades consultadas pelo Ipea projetam que, ao final de 2012, a taxa de câmbio estará em R\$1,8 por dólar, enquanto

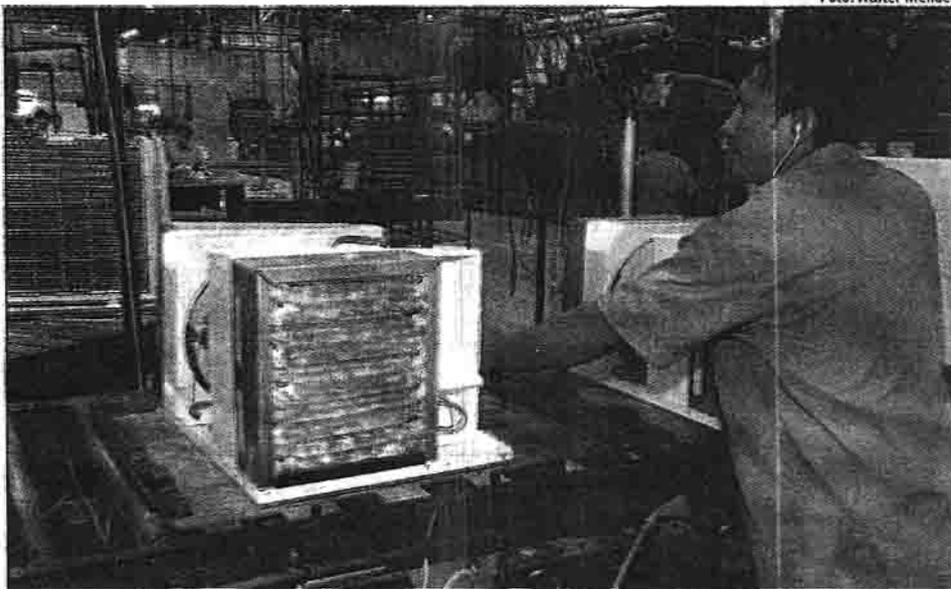


Foto: Walter Mendes

Previsão das entidades consultadas é a geração de 1,8 milhão de empregos formais neste ano

a previsão atual do governo é de que a taxa encerre o ano com o dólar a R\$ 1,76.

Sobre as exportações, a previsão das entidades consultadas pelo Ipea apontam uma mediana de US\$268 bilhões. A meta de exportações anunciada pelo governo é de US\$ 264 bilhões. As entidades as-

sociativas do setor produtivo projetam, para as importações, o valor de US\$ 247 bilhões. Elas projetam, ainda, uma variação mediana de 5,7% dos investimentos, enquanto o governo trabalha com uma previsão de 10% neste quesito.

O Sensor Econômico expressa perspectivas dos principais in-

dicadores macroeconômicos para o ano, conforme previsões feitas por grupo de entidades associativas do setor produtivo: associações, federações e outras; de indústria, de comércio ou de agropecuária; entidades representativas de trabalhadores; e uns poucos institutos ou centros de estudos de caráter setorial.

Alta no dólar blindada contra importados

Desvalorização do real favorece mercado interno e ameniza ataques decorrentes da concorrência desleal

Por Juliana Geraldo

A elevada cotação do dólar —que subiu 0,6% na tarde de ontem e fechou em R\$ 2,002, maior valor desde julho de 2009, pode favorecer o mercado interno e amenizar o ataque dos produtos importados ao PIM. Caso a valorização da moeda persista, representantes da indústria local estimam os primeiros efeitos positivos a partir da segunda quinzena de julho.

“A cotação favorece o mercado interno, já que a indústria brasileira sofre com a importação de produtos acabados, especialmente as fábricas do PIM. No entanto, os efeitos só poderão ser sentidos após no mínimo 60 dias”, avaliou o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Já o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Athaydes Félix, pondera que a mudança na taxa de câmbio não resolve o problema, mas concorda que importadores de produtos como carros, bicicletas, motos e eletroeletrônicos serão afetados, ajudando a diminuir o desequilíbrio da competitividade com os asiáticos. “Esperamos alcançar um equilíbrio, mas somente nos próximos três meses será possível avaliar”, reforçou.

De acordo com o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), no primeiro trimestre deste ano, o Amazonas importou o equivalente a US\$ 3,17 bilhões, 12,3% a mais frente aos US\$ 2,82 bilhões de igual



Foto: Walter Mendes

Dólar comercial acumula alta de 4,98% no mês e 7,12% este ano, o que traz reflexo na economia nacional

período do ano passado.

Só a importação de produtos chineses custou ao Estado US\$ 1,137 bilhão entre janeiro e março, (+ 20,77%). As importações da Coreia do Sul totalizaram US\$ 466,23 milhões (+ 13,20%) e as do Japão, US\$ 368,84 milhões.

Componentes

Wilson Périco acredita que as fábricas de componentes também podem ser favorecidas, uma vez que com a importação mais cara, a expectativa

é de que os empresários optem pelo insumo produzido no próprio PIM.

O presidente da Aficam (Associação dos Fabricantes de Bens de Informática e Componentes da Amazônia), Cróstovão Marques, discorda.

“Para o setor de componentes do PIM não vai fazer a menor diferença. A mudança não vai alterar a competitividade dos componentistas e só vai encarecer o produto. Muitos insumos, principalmente do setor eletroeletrônico preci-

sam ser importados. Então acreditamos em um impacto considerável no preço de produtos como LCD, tablets, aparelhos celulares e motocicletas”, detalhou.

Para o economista Edson Fernandes, os dois dirigentes estão corretos, já que, tanto para a indústria de componentes como para as fábricas de produtos acabados, o impacto pode ser ‘lido’ de duas maneiras.

“Na primeira, o fabricante pode se sentir desestimulado

de comprar o componente importado e passar a adquirir o nacional. Na segunda, ele pode simplesmente somar esses custos de importação e encarecer o produto final. Vamos ter que aguardar para ver qual vai ser o comportamento.

No entanto ele critica que a incerteza quanto ao efeito é resultado da barreiras de importação eficazes por parte do governo para impedir o ataque dos importados.

“Assim, a atitude do empresário é regida pelo lucro. É ele que vai ditar até que ponto vale a pena importar ou comprar o insumo nacional”, encerrou.

Dados

ALTA DO DÓLAR

Além de fechar o pregão em R\$ 2,002, o dólar comercial acumula alta de 4,98% no mês e 7,12% este ano.

Números

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Amazonas fechou o primeiro trimestre do ano com queda de 2% na comparação com o mesmo período de 2011 e de 5,1% frente ao resultado do trimestre imediatamente anterior (outubro novembro e dezembro).

Aparelhos de ar condicionado, fornos microondas, motocicletas e suas peças, preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, e DVDs (discos de vídeo) foram os produtos que puxaram a retração.

Para a maior parte deles, o recuo foi causado pela competição ‘desleal’ com os produtos asiáticos.

Perspectiva

Para Fiesp, é impossível evitar que indústria encolha

A indústria de transformação paulista não deve crescer este ano. Nem mesmo a estimativa da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) para o setor este ano, de estabilidade em relação ao ano passado, deve se confirmar. “Para indústria fechar conforme a nossa previsão - em zero - ela precisaria crescer 0,6% ao mês daqui até o fim do ano. Isso é quase uma missão impossível”, disse o diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da entidade, Walter Sacca.

O nível de emprego na indústria paulista caiu 1,14% em abril (com ajuste sazonal) na comparação com março, segundo balanço divulgado ontem. Sem o ajuste, o crescimento fica em 0,55%, com criação de 14 mil vagas. Na comparação com abril do ano passado, houve

queda de 3,16%, o que representa o fechamento de 85 mil vagas. No acumulado do ano, o nível de emprego ainda está positivo, com saldo de 18 mil novos postos, 0,69% a mais que no primeiro quadrimestre de 2011.

Apesar da previsão pessimista para o desempenho da indústria, Sacca ressaltou a mudança do cenário nas últimas semanas. “O câmbio pode não ser o ideal, mas já melhorou bastante. O juro pode não ser o ideal, mas já está bem melhor. Falta ainda outro ponto do tripé que a gente tem reclamado, que é a diminuição do custo Brasil, que seria o complemento para ajudar na competitividade”. De acordo com ele, as medidas adotadas pelo governo para reduzir juros e estimular a atividade só deverão ter reflexo maior na economia no início de 2013.

Setor espera faturamento entre 15% a 17% para o Norte

Setor é responsável por mais de 837 mil empregos diretos. Em 2012, franquias serão responsáveis por 913

Com crescimento acima da média nacional, é esperado que este ano a região Norte se destaque com faturamento de 15% a 17% maior que no ano passado, segundo dados da ABF (Associação Brasileira de Franchising). “Manaus teve um aumento no seu mercado consumidor por conta da inauguração da Ponte Rio Negro”, destacou Ricardo Camargo, diretor-executivo da associação.

Outro fator apontado por Camargo é o bom momento da economia nacional e o aumento da renda da população. “Além disso, a abertura de novos shoppings, no caso de Manaus, o Shopping Ponta Negra, vem para alavancar ainda mais o setor”, avalia o diretor-executivo, que acredita que marcas que adotaram o modelo de franquias como forma de expansão recen-

temente, como o supermercado Dia%, será uma das que poderão vir para a capital manauara.

Porém apesar da alta, ele destaca que o momento exige cuidados na escolha da marca e também do ponto comercial. “É necessário que o empresário faça antes de tudo uma avaliação no mercado e se o segmento da franquia escolhida possui demanda para a localidade onde ela funcionará até porque muitas vezes um local que até dois anos atrás não valia a pena abrir um negócio, hoje pode valer”, aconselha Ricardo Camargo.

Mercado nacional

Ele conta que atualmente um dos maiores problemas enfrentados pelo setor está o alto custo dos imóveis comerciais em todas as regiões do país. “As redes de franquia avaliam minuciosa-

Dados

Segmentos em alta

No ranking de faturamento, os cinco segmentos que mais cresceram em 2011 foram: Hotelaria e Turismo (85,9%), Móveis, Decoração e Presentes (35%), Esportes, Saúde, Beleza e Lazer (24,3%), Negócios, Serviços e Outros Varejos (14,9%), Alimentação (14,5%) e Acessórios Pessoais e Calçados (13,15%). O expressivo crescimento do setor de Hotelaria e Turismo se deve, principalmente, à TAM Viagens que inaugurou 115 operações ao longo de 2011. A cadeia de hotéis Accor também inaugurou oito novas unidades e o hostel Che Lagarto, 11 novas operações no Brasil.

Setor espera faturamento entre 15% a 17% para o Norte (continuação)

Segundo Ricardo, Manaus teve aumento no mercado consumidor impactado pela inauguração da ponte

mente o ponto comercial, pois nem sempre é possível repassar o custo do aluguel para o preço do produto ou serviço oferecido. No último ano, esse custo aumentou entre 2% e 4%, principalmente, no primeiro semestre”, explica o executivo, que considera também como entraves para o mercado os altos tributos pagos pelos empresários e a falta de estrutura do país, comprometendo a logística das empresas prejudicando a distribuição de produtos.

De acordo com dados da ABF tendo como base as 2.031 marcas de franquias atuantes no país. Para 2012, a entidade acredita que o ritmo de crescimento fique em torno de 15%. “O crescimento do setor é sustentável e acompanha a economia do país, apesar de estar crescendo muito acima do PIB”, afirma o diretor-executivo.

O número de redes em operação no Brasil cresceu 9,5% e o número de unidades (franqueadas e próprias) chegou a 93.098, que significa um incremento de 7,8% em relação ao ano anterior. Essa expansão resultou na abertura de mais de 60,5 mil novos postos de trabalho. O setor é responsável hoje por mais de 837 mil empregos diretos. Em 2012, o franchising será responsável por 913 mil empregos.

Interesse de marcas estrangeiras

O interesse no Brasil continua alto e, por isso, muitas redes internacionais conti-

Por dentro



Boom da construção

As franquias imobiliárias foram as principais responsáveis pelo aumento de 35% no faturamento do setor de franquias relacionadas a móveis, decoração, presentes e imobiliárias em 2011. A constatação é da ABF (Associação Brasileira de Franchising).

O boom da construção civil pelo qual o país ainda passa, os grandes investimentos em infraestrutura devido à Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, a expansão do crédito imobiliário e o déficit habitacional foram os fatores que influenciaram a multiplicação das franquias imobiliárias no país. Em 2011, a RE/MAX Brasil se consolidou como a maior rede de franquias imobiliárias do país em unidades comercializadas. A empresa fechou o ano com 170 franquias, das quais 113 em operação. Somente no ano passado, a RE/MAX comercializou 45 novas unidades e foram abertos 66 pontos (alguns frutos de contratos firmados em 2010). “Para 2012, a meta é chegar a 264 contratos assinados e fortalecer a marca nos Estados do Centro-Oeste e Norte do Brasil, regiões que atualmente têm menor presença da RE/MAX”, afirma Renato Teixeira, presidente da RE/MAX Brasil.

nuam sondando o mercado nacional. A tendência é de aumento de marcas estrangeiras em operação no Brasil nos próximos anos. “Acredito com a realização da ABF Franchising Expo, a maior feira de franquias do mundo, se consolidarão muitas marcas aqui”, comenta o Ricardo.

Em sua 21ª edição, a feira, que acontece de 13 a 16 de junho, contará com mais de 470 expositores, espera receber 50 mil visitantes e movimentar R\$ 400 milhões em negócios. O evento, ainda maior esse ano, ocu-

pará 31 mil metros quadrados dos Pavilhões Azul e Branco do Expo Center Norte, na capital paulista.

Atualmente, existem 90 redes brasileiras atuando em 58 países e 106 redes internacionais presentes no Brasil. Entre as marcas internacionais que estarão no evento, está a AWEX (da Bélgica), Buybrand (da Rússia), Planeta Musa (da Bolívia), Trade Secrets (do Canadá) e a 7 Camicie (da Itália). Para mais informações sobre o evento basta acessar o www.abfexpo.com.br.

Mercado de TI ultrapassa US\$ 100 bi

Setor enfrenta desafios para seu pleno desenvolvimento no país, com custos competitivos e qualificação profissional

O setor brasileiro de Tecnologia da Informação (TI) movimentou US\$ 102,6 bilhões em 2011, o que representa crescimento de 11,3% em relação ao ano anterior, segundo estudo encomendado pela Brasscom (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação) à consultoria International Data Corporation (IDC). A pesquisa comprova, ainda, o peso significativo do setor na economia do País, com representação de 4,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2011.

Essencial para a competitividade e produtividade da economia nacional, o mercado brasileiro de TI contribui para o aumento de eficiência dos mais

diversos segmentos. Tradicionalmente, cresce a taxas que são pelo menos o dobro da expansão do PIB, com projeção de 9% para 2012.

O setor enfrenta desafios para seu pleno desenvolvimento no País, como custos competitivos, qualificação profissional, melhoria da infraestrutura e fomento de inovação nacional, contemplados no Plano Brasil Maior. "O governo federal inseriu TIC na agenda de desenvolvimento nacional, fornecendo as condições para que o mercado atinja nos próximos dez anos a representação de 6 a 7% do PIB, observada em países desenvolvidos", afirma Antonio Gil, Presidente da Brasscom.

O Brasil pode, ainda, pode se tornar um dos quatro principais

Mercado Brasileiro de TI e TIC (2011, US\$ Bil):	Mercado Interno	Variação 2011/2010 (%)
Software	6,18	14,4%
Serviços	14,77	11,1%
Hardware	29,92	2,2%
BPO	5,61	19,5%
TI In-House	46,12	16,7%
Tecnologia da Informação (TI)	102,60	11,3%
Telecom	94,96	10,4%
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	197,56	10,9%

Mercado Brasileiro de TI e TIC (2011)

centros de TI até 2022. "A meta do setor para os próximos dez anos é dobrar seu faturamento e movimentar US\$ 210 bilhões, intensificando a utilização de TIC por outras atividades econômicas", completa Gil.

A maior fatia do faturamento de TI provém do segmento TI In-House (US\$ 41,6 bilhões), que é a tecnologia desenvolvida pelo governo e por empresas de outros setores da economia. Hardware vem na segunda posição com grande expressão, US\$ 29,9 bilhões. Em seguida, aparecem serviços (US\$ 14,7 bilhões), software (US\$ 6,18 bilhões) e BPO (US\$ 5,6 bilhões). O estudo contempla apenas o mercado interno de TI, sem contabilizar exportações e operações internacionais.

Amazonas 'segura' acesso à informação

LÚCIO PINHEIRO

lucio@pinheiro@critica.com.br

Apenas dois de um total de 66 órgãos da esfera estadual informaram, ontem, ter criado procedimentos para atender à lei nº 12.527/2011, a "Lei de Acesso à Informação", que entra em vigor a partir de hoje. A lei ficou conhecida porque nasceu para acabar com o sigilo eterno de documentos, mas a importância dela vai além, por garantir e facilitar o acesso a informações públicas.

Ao contrário do que determina a lei, os cidadãos que quiserem, hoje, por exemplo, saber os salários e o número de servidores contratados sem concurso público nos órgãos da administração direta e indireta do Governo do Amazonas não serão atendidos. O mesmo acontecerá na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM) e no Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM).

Os órgãos tiveram 160 dias para se prepararem e regulamentarem a aplicação da lei. A nova legislação foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff (PT) no dia 18 de novembro de 2011. Até ontem, apenas o Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM) e o Ministério Público Estadual (MPE-AM) informaram ter criado procedimentos para garantir e facilitar o acesso a informações. Resta, agora, saber se, na prática, têm estrutura e servidores treinados para as novas rotinas de trabalho.

O Governo do Amazonas tem 35 secretarias, 12 autarquias, sete empresas públicas, nove fundações e um conselho. Até ontem, o Estado não havia sequer concluído um projeto de lei que servisse de base para que esses órgãos regulamentas-

Ampla e irrestrita

Aleim nº 12.527/2011 regulamenta o acesso à informação pública. Qualquer um poderá obter dados sem precisar explicar a razão. A lei serve para todas as esferas da administração, incluindo sociedades de economia mista e ONGs que recebem verba pública.

sem a aplicação da "Lei de Acesso à Informação". Alegando a dependência também de uma lei criada pelo Poder Executivo, o diretor-geral da ALE-AM, Wander Motta, disse que a Casa não está pronta para cumprir a lei que agora está em vigor.

A assessoria do TJ-AM informou, ontem, à tarde, que não tinha conhecimento de qualquer regulamentação criada pelo órgão com vistas à aplicação da lei nº 12.527. A CRITICA tentou contato com o presidente da corte, desembargador João Simões, mas ele não atendeu as chamadas aos números 88xx-xx98 e 81xx-xx55. O vice-presidente do tribunal, desembargador Domingos Chalub, também não atendeu ao telefone 91xx-xx06.

PENALIDADES

O agente público ou militar que negar a informação sem justificativa poderá responder por improbidade administrativa.

A pessoa física ou entidade privada que detiver informações em virtude de vínculo de qualquer natureza com o poder público e deixar de cumprir a lei 12.527 estará sujeita à advertência, multa e rescisão do vínculo com o poder público.



Na Universidade Federal do Amazonas, outdoor informa sobre existência de um serviço de informação ao cidadão...

Para fazer valer a lei

Como pedir um documento?

- Qualquer pessoa pode pedir informação ao órgão ou entidade pública. O pedido pode ser feito por meio de telefone, fax, carta, telegrama, e-mail, portais de atendimento, etc.
- O pedido deve conter o nome da pessoa que deseja a informação.
- A pessoa não precisa dizer qual o motivo do pedido de informação.
- O órgão ou entidade pública deve prestar a informação imediatamente.
- Caso não seja possível prestar a informação na hora, o órgão tem 20 dias de prazo. Se explicar a demora, sem prazo de mais de 30 dias.
- Ninguém deve pagar pela informação. Mas o órgão ou entidade pública deve cobrir nos casos em que for necessário fazer cópias de documentos.
- Quando o órgão ou entidade pública negar a acesso à informação, o cidadão tem o direito de obter a inteiro texto da justificativa.
- O interessado pode entrar com recurso no prazo de dez dias quanto o acesso a informação for negado. O recurso será dirigido à autoridade hierarquicamente superior à que negou o pedido de informação.

Fonte: Lei nº 12.527/2011

Personagem

CHEFE DA CASA CIVIL

Raul Zaidan



"Ocorreu um impasse entre os poderes"

O chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Raul Zaidan, disse, ontem, que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário não se entenderam durante os 180 dias que tiveram para se adaptar à Lei de Acesso à Informação. "Estabeleceu-se um impasse entre os três poderes. No nosso entendimento, cada poder deve fazer sua resolução. Mas a Assembleia (Legislativa), por exemplo, não entende assim", afirmou Zaidan.

Segundo Raul Zaidan, a procuradoria da ALE-AM quer que o Governo crie uma lei estadual, para poder regulamentar a aplicação da lei no Poder Legislativo. Ele discorda. "Acho que cada órgão tem suas peculiaridades. O Érico Desterro (presidente do TCE) baixou resolução. O pedido de informação na Sefaz (Fazenda) vai ser maior que na Casa Civil, por exemplo", comentou Zaidan.

O chefe da Casa Civil informou que uma minuta do projeto de lei está pronta. Segundo Raul Zaidan, hoje, às 9h, após reunião de trabalho, os secretários vão discutir o assunto com o governador Omar Aziz.

Pontos

❖ Documentos sigilosos

- ❖ As informações serão consideradas sigilosas apenas se forem imprescindíveis à segurança do Estado cuja divulgação ou acesso possam:
- ❖ Pôr em risco a defesa e a soberania nacionais;
- ❖ Prejudicar ou pôr em risco a condução de negociações ou relações institucionais do País;
- ❖ Pôr em risco a vida, a segurança e a saúde da população;

- ❖ Prejudicar ou causar risco a planos ou operações estratégicas das Forças Armadas;
- ❖ Prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico;
- ❖ Pôr em risco a segurança de instituições ou de altas autoridades nacionais ou estrangeiras e seus familiares, ou comprometer atividades de inteligência, investigação ou fiscalização em andamento.

Prefeitura promete lançar site

A Prefeitura de Manaus promete colocar no ar, hoje, a partir das 17h, o Portal de Acesso à Informação ao Cidadão, em cumprimento à lei federal 12.527. O endereço eletrônico é o ocidadao.manaus.am.gov.br.

Segundo nota da Secretaria Municipal de Comunicação (Semcom), a população terá disponível dados que vão desde a estrutura administrativa até registro de repasses e procedi-

mento licitatórios de cada secretaria municipal. O portal contará com um espaço para perguntas, e os questionamentos serão respondidos no prazo de 20 dias.

De acordo com a Semcom, caso o cidadão não encontre uma informação no site, pode entrar com pedido no órgão correspondente. Os órgãos têm que utilizar todos os meios possíveis para divulgar informações públicas. Na Internet é obrigado a fazê-lo.

TCE e MPE reforçam serviço

O Tribunal de Contas do Estado Amazonas (TCE-AM) criou, ontem, o Serviço de Atendimento ao Público (SIP). No site www.tce.am.gov.br, o órgão promete informações de andamentos processuais, com a devida localização processual e seus resultados, prestações de contas, procedimentos licitatórios, dados do orçamento, com suas receitas e despesas, entre outras informações, em forma-

to digital para *download* ou gravação. As informações podem ser pedidas pelo e-mail: acessoinformacao@tce.am.gov.br.

A assessoria dos centros de apoio operacional do Ministério Público Estadual (MPE-AM), promotora Silvana Nobre, disse que o órgão está preparado para cumprir a lei. Ela garante que no site da instituição www.mp.am.gov.br será possível até acompanhar o andamento de processos.

Amazonas 'segura' acesso à informação (continuação) Câmara anuncia balcão

Diretoria da CMM vai funcionar como espaço para receber pedidos

O presidente da Câmara Municipal de Manaus (CMM), vereador Isaac Tayah (PSD), informou, ontem, que os cidadãos que queiram ter acesso aos documentos gerados

pela Casa devem procurar a diretoria de Comunicação do órgão cuja sede está instalada na rua Padre Agostinho Caballero Martins, nº 850, São Raimundo, Zona Oeste.

De acordo com Isaac Tayah, os diretores da CMM foram orientados a cumprir na íntegra o que a lei 12.527/2011 estabelece. "O cidadão pode procurar a direto-

ria de Comunicação e apresentar o seu pedido, que será encaminhado ao setor responsável pela informação", disse o vereador.

EM BRASÍLIA

O presidente da Câmara Federal, deputado Marco Maia (PT-RS), anunciou que será inaugurado hoje um balcão para atender os cidadãos que queiram ter acesso a informações públicas produzidas pela Casa. O horário de funciona-

Ufam amplia espaço

A Universidade Federal do Amazonas (Ufam) instalou o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em atendimento ao que determina a lei de acesso à Informação, nº 12.527/2011. O SIC é composto de duas estruturas, a virtual (<http://sic.ufam.edu.br>) e uma física.

mento do balcão será de segunda à sexta-feira das 9h às 19h. O local do atendimento será na entrada do Anexo II e contará com a presença de dois funcionários terceirizados para auxiliar o cidadão.

De acordo com a lei, o serviço de busca e fornecimento da informação é gratuito. "Todos os documentos e informações que estiverem de acordo com a legislação serão disponibilizados dentro da sua integralidade", disse Marco Maia.

Juros levam R\$ 600 milhões

Secretário da Sefaz rebate prefeito Amazonino Mendes sobre finanças do Estado dizendo que temos alto limite de crédito

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

O secretário de Estado da Fazenda (Sefaz), Isper Abraham, disse ontem que a dívida pública do Estado está na ordem de R\$ 3,1 bilhões. Este ano o governo vai despende de R\$ 600 milhões para pagar juros e amortização. Ano passado pagou R\$ 540 milhões.

A declaração do Isper é uma resposta à afirmação feita pelo prefeito Amazonino Mendes, ontem, em entrevista coletiva. O prefeito disse que o Amazonas "manda para a lata do lixo todo ano R\$ 800 milhões em amortização e juros da dívida". E sugere que a saúde financeira do Estado está abalada.

Isper Abraham rebateu que, anualmente, o Estado quita parte da dívida e por isso o governo é visto por bancos nacionais e internacionais como clientes classe A. "Sem falar que, segundo a legislação, temos um limite de crédito que corresponde a duas vezes nossa receita corrente líquida, o que nos garante crédito entre R\$ 14 bilhões e R\$

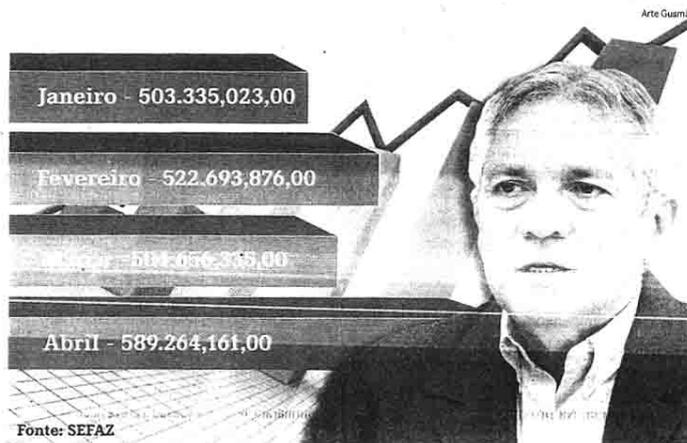
Saiba mais
Reajuste necessário
Em 2008 e 2009, durante a crise financeira, o Estado preferiu não intervir na alíquota de ICMS da telefonia. Entretanto, no final do ano passado mudou de ideia e o reajuste foi aprovado na ALE. Para o Estado o setor está em plena expansão e pode pagar mais ao governo através do ICMS.

15 bilhões".

SAÚDE DO ESTADO

No quadrimestre deste ano o Estado arrecadou um total de R\$ 2.119.949.394 em receita tributária, diferente do mesmo período no ano passado quando se recolheu R\$ 1.955.748.841. No detalhe, de fevereiro para março, houve queda na receita tributária de R\$ 522.693.876 para R\$ 504.656.335, justificada pela Sefaz como natural para o período do ano.

Em abril, o Estado recolheu



R\$ 589.264.161. A projeção para este mês é decrescente e corresponde a R\$ 545 milhões. "Vivemos um período atípico devido a cheia e, certamente, isso vai afetar a arrecadação de maio, junho e julho. Temos co-

merciantes sendo afetados, sem falar na agricultura e na pecuária", afirmou Isper.

Na avaliação do secretário, o caminho para não amargar prejuízos é incrementar o consumo. "Para isso temos que passar

a vender mais para o mercado nacional e os países do Mercosul que consomem itens produzidos no Polo Industrial, como eletroeletrônicos e motocicletas", afirmou o secretário.

Segundo ele, o Polo Indus-

trial responde por quase metade da arrecadação do Estado e o comércio por 30%. Isper justificou ainda que os comerciantes afetados pela cheia são uma minoria em relação ao ICMS do comércio, entretanto, a produção rural deve refletir em maior proporção na arrecadação. "Por exemplo, a projeção para este ano era de produzirmos 10 mil toneladas de juta e malva, mas já se fala em queda de 15% a 20%". O problema é que isso abrirá espaço para o produto indiano entrar no País para suprir a demanda interna.

ICMS REAJUSTADO

Ainda sobre arrecadação, a partir deste mês, as empresas de telefonia pagarão 5% a mais de ICMS ao Estado, passando de 25% a 30%. Ontem, o Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTeleBrasil) emitiu uma nota de repúdio e afirmou que o Amazonas está entre os seis Estados que praticam as maiores alíquotas junto às empresas de telefonia.

EM RELAÇÃO AO PIB

Faturamento proporcional do PIM cai

Advertência é do Sindifisco, com números que mostram queda de 22% entre 2004 e 2011

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) apresentou uma queda de 22 pontos percentuais, em sete anos - 2004 a 2011 -, na participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Bra-

sil. Em 2004, o Amazonas tinha o melhor desempenho nessa relação Faturamento do PIM versus PIB do País - 2,14%. Em 2011, a participação foi de 1,66%.

“O faturamento do PIM au-

mentou, mas não manteve a participação no PIB. Voltamos ao patamar de 2001, ao desempenho de 11 anos atrás, que revela o enfraquecimento da Zona Franca de Manaus na economia

nacional ao longo dos anos”, afirma o presidente do Sindicato dos Funcionários Fiscais do Estado do Amazonas (Sindifisco), Joaquim Corado.

A participação da indústria



“O setor de entretenimento é o primeiro segmento a receber a crise. O primeiro corte que se faz é nos bens de consumo”, afirma Corado. Ele diz que a vantagem do Amazonas persiste muito em função do seu parque industrial e os investimentos em tecnologia e processo de produção ao longo dos anos.

nacional no PIB também vem caindo desde 2004, mas apresenta uma queda bem menor, de 11 pontos percentuais no mesmo período analisado. Caiu de 25,84% em 2004 para 23,46% em 2011. Corado avalia que essa queda da participação das indústrias do PIM no PIB deve-se a vários fatores: a falta de ampliação do PIM com atração de novos investimentos para a diversificação da produção de bens.

Acesso à informação entra em vigor a partir de hoje

No AM, portais de órgãos públicos se anteciparam à data determinada pela Controladoria-Geral da União e publicaram os dados nos sites da transparência

A partir de hoje, a Controladoria-Geral da União (CGU) vai exigir total transparência nas informações ao cidadão disponibilizadas pelas páginas eletrônicas de órgãos públicos.

A obrigatoriedade obedece à lei número 12.527/2011. Em nível regional, páginas de órgãos como a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM), Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJAM), Ministério Público do Estado do Amazonas (MPE-AM) e governo do Estado já passam pelo processo de adequação à legislação e divulgam seus dados nos portais de transparência dentro de suas páginas.

A Prefeitura de Manaus colocará o Portal de Acesso de Informações ao Cidadão no ar a partir das 17h de hoje, segundo informações da Secretaria de Comunicação.

O TCE começou a disponibilizar, a partir de ontem, as informações de interesse coletivo ou geral, conforme estabelece a legislação federal, aprovada no ano passado.

Por meio do Serviço de Atendimento ao Público (SIP),

setor criado pelo presidente do órgão. Érico Desterro, para atender à sociedade nesse aspecto, serão disponibilizadas, por exemplo, informações de andamentos processuais, com a devida localização processual e seus resultados, prestações de contas, procedimentos licitatórios, dados do orçamento, com suas receitas e despesas, entre outras informações, em formato digital para download ou gravação.

Qualquer cidadão pode ter acesso às informações do TCE-AM, seja por meio de consulta ou por meio de envio de solicitação ao e-mail acessoainformacao@tce.am.gov.br.

Por causa da quantidade de processos julgados pelo TCE nas últimas décadas, algumas informações referentes a isso, não estarão inseridas no portal, mas poderão ser requeridas na sede do órgão.

O portal do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Suframa, lançado no dia 5 de abril, completou, ontem, 40 dias em atividade.

Segundo informações disponibilizadas pela autarquia, a página está sendo alimentada e atualizada constantemente, com o objetivo de se tornar um mecanismo efetivo de transparência e de maior interação com a sociedade.



A obrigatoriedade da transparência obedece à lei 12.527/2011



Empresa 3M anuncia nova fábrica

Até 2016, a 3M do Brasil, que produz a linha de fitas adesivas da marca Durex, entre outros produtos de escritório, papelaria e artigos plásticos, vai investir, aproximadamente, R\$ 100 milhões, ampliar em 245 o número de trabalhadores diretos (155 para 400) e atingir o faturamento de R\$ 438 milhões.

O plano de expansão foi apresentado, na manhã de ontem, ao governador Omar Aziz, pelo diretor-presidente da empresa no Brasil, José Varela; o diretor em Manaus, Afonso Chaguri e um grupo de executivos da empresa.

"Temos todo interesse em atrair novos investimentos e novas tecnologias. Oferecemos condições atraentes e, naquilo que for possível, o governo do Estado vai estar empenhado para consolidar os planos da empresa", afirmou o governador Omar Aziz.

O grupo, instalado no Brasil há 65 anos e em Manaus

desde 2006, aguarda apenas a consolidação da compra de um terreno na rodovia AM-010 para iniciar o processo de construção da nova fábrica, que vai permitir o início do plano de expansão aprovado para os próximos cinco anos.

ESTUDO

Ao decidir ampliar investimentos no Brasil, direção da empresa 3M avaliou que, no caso da Zona Franca de Manaus, incentivos fiscais oferecidos cobrem os custos de logística

"Temos um plano para cinco anos, mas a nossa intenção é triplicar nossas operações no Amazonas num prazo de dez a, no máximo, 15 anos", observou Afonso Chaguri.

Segundo o executivo, a construção de uma nova plan-

ta é o fator primordial para os planos da empresa. A atual fábrica instalada no Distrito Industrial 2, possui, hoje, 37 mil metros quadrados de área, e a meta futura é expandir para 67 mil metros quadrados, sendo que a unidade atual permite crescimento de até 17 mil metros quadrados. "Acreditamos que para o nosso plano de crescimento a área não seja suficiente", explicou Chaguri.

Para o diretor residente da 3M, José Cristiano, os incentivos da Zona Franca de Manaus são atrativos e a garantia de extensão do modelo até 2053 tornam o Polo Industrial de Manaus (PIM) bastante competitivo. "Ao decidirmos ampliar os investimentos no Brasil, analisamos onde é mais competitivo e onde o investimento terá mais retorno. No caso da zona franca, avaliamos que os incentivos fiscais cobrem os custos de logística", disse o executivo.

COPLAST

Incêndio destrói galpão de empresa do distrito

MÔNICA FIGUEIREDO

Equipe EM TEMPO

Um incêndio atingiu o galpão da empresa Coplast, no Distrito Industrial (DI), Zona Sul, na manhã de ontem. De acordo com o proprietário da empresa, Reginaldo Pizzonia, ainda não havia uma estimativa do prejuízo financeiro. Ele ressaltou que o fogo atingiu o galpão onde funcionava a parte administrativa da empresa e foi controlado pelo Corpo de Bombeiros do Amazonas (CBAM).

O incêndio começou por volta das 4h e foi um dos vigilantes da empresa que identificou o sinistro. "A cada 30 minutos um vigilante nosso faz uma ronda e quando ele viu o fogo já estava alto demais para pagar. Havia tomado tudo e não tinha um hidrante que pudesse ser capaz de debelar o incêndio", contou Pizzonia falando que, em seguida, o CBAM foi acionado.

O proprietário afirmou que houve perda na área da engenharia, enfermagem, no setor de segurança, na sala do comercial, na sala de reunião, sala de psicologia e no departamento de recursos humanos. "Os prejuízos são enormes. Não apenas financeiros, mas também com arquivos, e dados de computadores. Isso ficou bastante comprometido. Mas já temos equipes trabalhando no monitoramento e na recomposição do que foi perdido".

No momento do incêndio não havia funcionários trabalhando no galpão atingido. Segundo o empresário, pelo menos 30 funcionários estavam no outro setor trabalhando. "Não acredito que um curto-circuito possa ter causado o incêndio. Nesse galpão tem praticamente carga zero. Não posso dizer que foi criminoso. Nem passa isso pela minha cabeça", disse.



DIEGO JANATÁ/FREELANCER

O fogo atingiu o galpão onde funcionava a administração

Fernando Coelho

>> No almoço de ontem do Village, em mesas diferentes, Anabela Souza Lima, Auxiliadora Desideri, Graça Tino, Fátima Assayag, Sônia Carvalho, Alexandre Prata, Edinho Serrão, Marcelinho e Camilo Gil.

>> A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas realiza o seminário "Zona Franca de Manaus, Créditos Fiscais", no auditório Arivaldo Silveira Fontes, do Senai, no dia 18.

Fernando Coelho

>> Homenagens

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Antonio Silva, e o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas, Wilson Périgo, serão anfitriões de um grande evento na próxima sexta-feira, no Clube do Trabalhador.

Na ocasião serão entregues os diplomas de 'Industrial do Ano de 2012' ao presidente da Honda, Issaco Mizoguchi; ao 'Microindustrial de 2012' a André Roberto Lima Tapajós, da Tap4 Informática; à 'Empresa Exportadora do Ano de 2011' Recofarma; e a outorga da Medalha da Ordem do Mérito Industrial, da Confederação Nacional da Indústria, ao ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Campbell Marques.

Claro & Escuro

SUFRAMA

Lei de Acesso

Sobre a Lei de Acesso à Informação Pública, que passa a vigorar hoje, a Suframa informou, ontem, que desde o dia 5 de abril está com uma versão inicial do Serviço de Informação ao Cidadão no portal institucional.

Dólar alto 'alivia' pressão sobre a indústria local contra os importados

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Jair Araújo

MANAUS

Em menos de um mês, o dólar comercial ficou 7,4% mais caro, chegando, ontem, ao patamar de R\$ 2. Por causa desse aumento, indústria e comércio já preveem os efeitos no Estado como a alta nos preços de produtos manufaturados no Polo Industrial de Manaus (PIM) que utilizam insumos importados e o avanço dos valores dos bens importados.

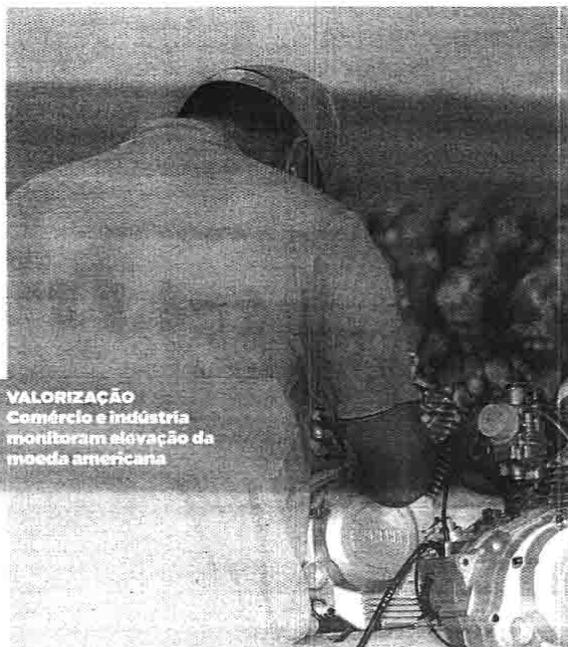
Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, se a moeda americana se estabilizar na casa dos R\$ 2, o efeito até pode ser positivo para a indústria local.

Segundo ele, isso seria possível devido ao maior consumo dos produtos nacionais, em detrimento dos importados. “Vejo isso como uma garantia de competitividade com os produtos fabricados aqui. A maioria das indústrias está aqui por causa das importações. Lógico que vamos pagar mais caro pelo insumo de fora, mas o produto acabado importado, hoje nosso maior concorrente, também vai ficar mais caro”, explicou o presidente.

Périco disse ainda que “hoje o setor precisa garantir o mercado interno”, e que a preocupação deve ser recuperar o espaço perdido aos poucos com os importados. Nisso, ele acredita que a alta do dólar é um grande aliado.

Na avaliação do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix, como o PIM ainda abriga empresas que importam muito, é impossível não ter um aumento de custo, surtindo, conseqüentemente, em um reajuste de preços.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), ressaltou que existem duas conseqüências da alta do dólar para o PIM. “A primeira é quanto à importação de insumos, que fica mais cara e afeta àquelas indústrias que não têm condições de encontrá-los em similares nacionais. No entanto, para



VALORIZAÇÃO
Comércio e indústria monitoram elevação da moeda americana

Ao mesmo tempo em que o dólar alto garante a competitividade dos produtos locais, a moeda americana eleva o preço dos insumos importados, o que pressiona

OS NÚMEROS

7,4%

foi o quanto aumentou a cotação da moeda americana entre 17 de abril e 15 de maio deste ano. Setores como a indústria e o comércio fazem projeções e acompanham de perto a elevação.

haver um grande impacto, é preciso que este patamar alto se mantenha por um período mais longo, visto que as empresas têm uma boa gestão dos seus estoques”, disse a autarquia por meio de nota.

Já no que diz respeito à exportação, com o dólar alto, o poder de compra no exterior aumenta e os produtos locais ficam mais competitivos, segundo a Suframa. “Os efeitos de um dólar valorizado surgem, para a indústria, a médio e longo prazo. O comércio e o turismo seriam setores com impac-

to mais imediato”, informou.

Panificadoras

A possibilidade de reajuste de preços também é uma realidade para o setor de panificação no Amazonas, por causa do preço do trigo, regulado pela moeda internacional.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Amazonas (Sindipan), Carlos Azevedo, os moinhos ainda possuem estoque do produto sendo comercializado ao preço da cotação antiga. “No Brasil, 60% do trigo consumido depende do dólar, mas para sabermos se vai ser preciso repassar o aumento agora, as empresas terão que esperar os próximos dias para ver o comportamento da moeda”, disse Azevedo.



Dólar alto 'alivia' pressão sobre a indústria local contra os importados (continuação)

CENÁRIO DESFAVORÁVEL

Comércio descarta aumento ao consumidor

Segundo o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frota, existem sempre os setores que vão ganhar quando o dólar sobe e outros que vão perder. Na avaliação do dirigente, no comércio, quem trabalha com produtos importados ficará numa situação menos favorável, e muitas já devem estar reajustando seus preços e sentindo a queda na movimentação. "Fatalmente, os produtos nacionais que têm insumos importados vão subir de preço, como é o caso das motocicletas, televisões e eletroeletrônicos em geral. Mas esse aumento nos preços não vai ser repassado imediatamente. Não há clima nesse momento para fazer grandes reajustes e nem para repasses exagerados", comentou Frota.

Ele disse ainda que é provável que o incremento nos valores dos produtos fique apenas na correção cambial. "Nem as lojas que trabalham com produtos totalmente importados vão poder repassar integralmente o aumento do dólar, pois isso pode acarretar na fuga do consumidor", frisou. O gestor de novos negócios da rede de lojas Ramsons, Marcelo Salum, confirmou que a alta do dólar influencia nos preços do grupo, pois 30% do mix é composto de produtos importados. "Vamos precisar equalizar esse preço final para o consumidor, porque não podemos vender no mesmo valor se compramos mais caro. No primeiro momento ainda não temos esse impacto, por ser uma alta recente, mas, se ficar nesse patamar, com certeza vai afetar sim os nossos preços", citou Salum.

3M do Brasil quer investir R\$ 100 milhões até 2016 no PIM

A 3M do Brasil, que produz a linha de fitas adesivas da marca Durex, entre outros produtos de escritório, papeleria e artigos plásticos, quer expandir suas operações em Manaus. O plano de expansão, que prevê até 2016 investimentos de cerca de R\$ 100 milhões, com a ampliação do número de empregos diretos de 155 para 400 postos e aumento de faturamento dos atuais R\$ 160 milhões (2011) para R\$ 438 milhões, foi apresentado na manhã de ontem ao governador Omar Aziz pelos diretores da empresa.

O grupo, instalado no Brasil há 65 anos e em Manaus desde 2006, aguarda apenas a consolidação da compra de um terreno na rodovia AM-010 para iniciar o processo de construção da nova fábrica, que vai permitir o início do plano de expansão aprovado para os próximos cinco anos. "Temos um plano para cinco anos, mas a nossa intenção é triplicar nossas operações no Amazonas num prazo de dez a no máximo 15 anos", observou Afonso Chaguri, diretor da empresa em Manaus.

Segundo o executivo, a construção de uma nova planta é o fator primordial para os planos da empresa. A atual fábrica instalada no Distrito Industrial II, possui hoje 37 mil metros quadrados de área e a meta futura é expandir para 67 mil metros quadrados, sendo que a unidade atual permite crescimento de até 17 mil metros quadrados. "Acreditamos que para o nosso plano de crescimento, a área não é suficiente. Também não temos interesse em ter unidades separadas em Manaus", explicou Chaguri.

Para o diretor Residente da 3M, José Cristiano, os incentivos da Zona Franca de Manaus são atrativos e a garantia de extensão do modelo até 2053 tornam o Polo Industrial de Manaus bastante competitivo. "Ao decidirmos ampliar os investimentos no Brasil, analisamos onde é mais competitivo e onde o investimento terá mais retorno. No caso da Zona Franca, avaliamos que os incentivos fiscais cobrem os custos de logística", disse o executivo.

Incêndio destrói 600 toneladas de material plástico em fábrica do DI

A causa do incêndio na empresa Copplast, na Avenida Buriti, Distrito Industrial, que destruiu um galpão de 4,5 mil metros quadrados na madrugada de ontem, ainda não foi identificada pelo Corpo de Bombeiros. O fogo destruiu 600 toneladas de material plástico e não houve feridos.

O incêndio começou por volta das 4h, quando um funcionário fazia a ronda e acionou os Bombeiros, que chegaram em 15 minutos. O fogo se alastrou para a área administrativa.

O proprietário da fábrica,

Reginaldo Pizzonia, garante que não houve curto-circuito, pois o galpão não estava sendo utilizado. Ele também descarta a hipótese de incêndio criminoso. “Não tinha ninguém no galpão e nenhuma máquina estava em funcionamento. Realmente foi um mistério”, disse.



Fogo foi controlado pelos Bombeiros

Edital de apoio às incubadoras é lançado em Fórum de Inovação



Mercado de incubadoras, que tem faturamento expressivo, recebe aporte de R\$ 1,6 milhão para expandir no Estado do Amazonas

Foi lançado, na tarde de ontem, o edital da 1ª Edição do Programa de Apoio a Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica (Pró-Incubadoras), durante o 5º Fórum de Inovação do Estado do Amazonas. O documento está disponível, por 45 dias, a partir desta terça-feira, no site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Com aporte de R\$ 1,6 milhão, o edital é voltado para custear projetos de incubadoras e instituições de ensino e pesquisa.

Resultado de uma parceria entre Fapeam e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Secti-AM), a iniciativa visa o fortalecimento das incubadoras já existentes e o estímulo da criação de novas incubadoras. "A nossa expectativa é a criação de novas empresas de base tecnológica, lançamento de produtos, geração de empregos e desenvolvimento de registros de patentes aqui na região", disse o secretário da Secti-AM, Odenildo Sena.

Os projetos apresentados, por meio do edital, serão avaliados por um comitê científico. "No projeto será dada a sugestão do investimento necessário para sua execução, mas quem irá definir quais serão os selecionados e quanto eles receberão será esse comitê", explicou Sena.

Cenário local

De acordo com a presidente da Rede Amazônica de Incubadoras (Rami), Jane Mou-

ra, existem hoje no Amazonas oito incubadoras, sendo uma no interior do Estado, especificamente em Autazes. Desse total, metade está ligada diretamente a instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Esse grupo tem, hoje, de 90 a cem empresas incubadas e gera em torno de 80 empregos. "O lançamento do edital é importante porque aumenta o apoio e fomento recebido para a criação de habitats de inovação na capital e no interior do Estado", comentou Moura.

Palestrante convidada do fórum, a superintendente executiva da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), Sheila Oliveira, informou que o Brasil ocupa lugar destaque nessa área. "O Brasil está entre os cinco países com maior número de incubadoras de empresas, estando entre Alemanha, Estados Unidos e China", afirma.

Segundo ela, há atualmente no País 384 incubadoras e 74 parques tecnológicos. Esse número abriga 6.300 empresas, gera 46,3 mil postos de trabalho e possui faturamento anual de R\$ 4,6 bilhões.

OS NÚMEROS

44

44 dias é o tempo que ainda ficará disponível no site da Fapeam o edital de apoio às incubadoras. O endereço é www.fapeam.am.gov.br.

Fala Sério

Bancada acéfala

Já dissemos e insistimos, aqui, toda a inquietação do povo do Amazonas, sua decepção e revolta, com a bancada parlamentar federal que elegeu. Uma bancada sem liderança, sem articulação e, salvo pontuais exceções, desqualificada para sua missão. Um a um, todos os projetos e medidas contrárias à ZFM foram aprovados com apoio direto da desarticulação dos representantes do Estado. Muitos deles não conversam entre si, e a reunião da bancada costuma ser sistematicamente boicotada.



Advocacia capenga

Temos um líder do governo no Senado e uma vice-líder na Câmara, mas não temos uma liderança parlamentar para organizar uma pauta mínima e um discurso comum de defesa da ZFM. Além de reduzida, focada em outros interesses e prioridades, o conjunto de parlamentares tem sido reprovado em todos os testes de advocacia das causas regionais.

Colecionar sinistro

O Senador Eduardo Braga envolveu-se até o pescoço no "fim da guerra dos portos", um problema que nada tem de urgência para o interesse local, mas é o grande colecionador de fracassos quando o assunto é Zona Franca de Manaus. Arthur se poria no holocausto pelo seu Estado, dizem antigos colegas. Eduardo se põe no trono da própria vaidade, comentam seus pares.



Cão no couro

Em plenário, aspirando o perfume de Vanessa Graziottin, o senador Magno Malta, do PR, aquele da CPI da Pedofilia, tascou: "... se o Arthur Virgílio ainda fosse senador ele virava o Satanás para defender o Amazonas".



Em frangalhos

Eduardo não interage com Alfredo e ambos não se bicam com Praciato, que não se dá com Átila Lins, nem frequenta a figura de Silas Câmara, muito menos de Pauderney. Carlos e Henrique não repartem entre si cafezinho e ignoram Sabino que anda atrás de reverter à própria cassação. Sobram Vanessa e Rebecca, que se esgoelam pra mobilizar seus pares e a lugar algum conseguem chegar.

Descaso assustador

Os parlamentares não se deixam invadir pelos problemas que ameaçam a Zona Franca de Manaus, a base e o chapéu de sustento e proteção do Estado e da própria sobrevivência da representação estadual. O esvaziamento do modelo, a desindustrialização galopante, a falta de alternativas econômicas regionais... há um descompromisso e um descaso que chega a ser assustador.

Ninguém merece

• Enquanto isso, a alta do dólar, provocada pra reduzir os estragos das importações na competitividade com os produtos nacionais...

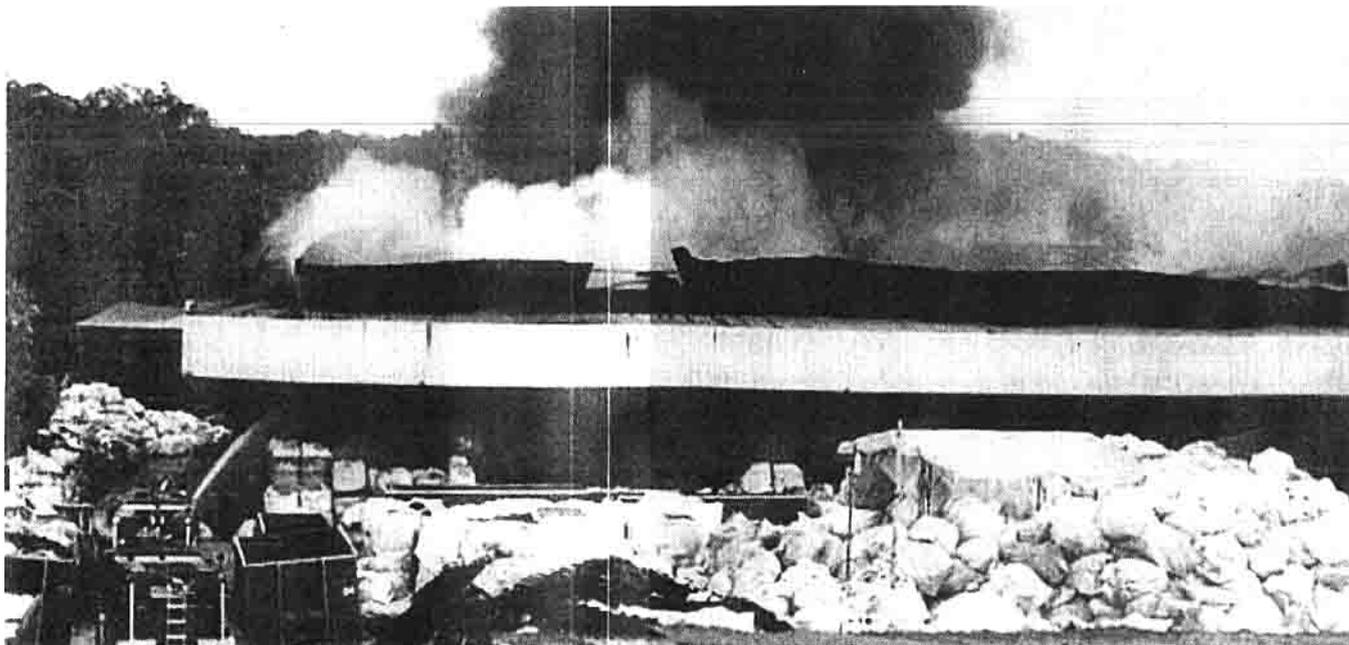
• ...implode com a ZFM, que depende dos insumos importados para a fabricação do pólo industrial, cujos setores se esvaziam a cada dia.

• Com dólar elevado e uma estrutura de transporte que é uma das mais caras do país, os itens da ZFM perdem demanda e atração.

• O dólar alto salva a lavoura da indústria paulista e manda pro brejo os interesses reais e efetivos da economia local

Incêndio atinge fábrica do PIM

• Fogo começou por volta de 4h da madrugada e destruiu galpão



Um incêndio de grandes proporções atingiu a fábrica de materiais plásticos Coplast, localizada na Avenida Buriti, Distrito Industrial de Manaus. O fogo começou por volta de 4 horas da madrugada e foi debelado pelos Bombeiros.

Ninguém ficou ferido. A empresa ainda não sabe o total do prejuízo. No momento do incêndio, dez funcionários estavam na empresa. Um vigia viu as chamas no galpão onde é realizada a triagem de materiais plásticos. Os Bombeiros foram

chamados e seis viaturas participaram da operação. O fogo foi controlado em aproximadamente duas horas.

Reginaldo Pizzonia, dono da fábrica, disse que o prejuízo foi apenas material, mas ainda não sabe o total das perdas.

“O fogo foi controlado pelos Bombeiros e isolamos a área. Não haverá expediente e vamos apurar o que ocorreu. Não acreditamos em ato criminoso, as causas estão sendo apuradas pela perícia”, declarou. A empresa Coplast

existe há 27 anos e atua na área de indústria e comércio de resíduos plásticos. Ela é responsável pela destinação final de resíduos sólidos e líquidos gerados por boa parte das indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus.